

Hymeniacidon perlevis



Nome comum | Esponja

Nome científico | *Hymeniacidon perlevis* (Montagu, 1814)

Classificação taxonómica | Animalia (Reino) > Porifera (Filo) > Demospongiae (Classe) > Heteroscleromorpha (Subclasse) > Suberitida (Ordem) > Halichondriidae (Família) > *Hymeniacidon* (Género)

Morfologia geral | Possui um corpo cilíndrico, ereto, provido de uma cavidade central, denominada paragáster, e de uma abertura exalante no topo, o ósculo. A parede é composta por duas camadas de células - coanossoma (interna) e ectossoma (externa) – envolvendo uma outra de consistência gelatinosa e não celular, denominada mesogleia. Forma crostas irregulares de cor vermelho-alaranjada, normalmente de pequenas dimensões (5-6 cm), mas podendo atingir 10-15 cm de diâmetro. Espículas uniaxiais ligeiramente curvas, com uma das extremidades arredondada e a outra pontiaguda.

Função no ecossistema | São organismos filtradores, alimentando-se de partículas orgânicas suspensas na água.

Reprodução e ciclo de vida | São hermafroditas vivíparos. O zigoto desenvolve-se numa larva com capacidade de natação autónoma que após assentamento num substrato rochoso, origina um indivíduo juvenil.

Distribuição | Está presente na zona das marés, nos povoamentos de mexilhões e de *Balanus*, nas fendas dos rochedos, sob as pedras, nas poças de maré, assim como nos estratos incrustantes dos fundos rochosos. É uma espécie com uma distribuição mundial ampla, comum nos estuários e zonas intertidais.

Potencialidades do recurso |
(Apanha, aplicações, biotecnologia)

Alguns estudos indicaram a valência desta espécie na biorremediação em sistemas de aquacultura, na eliminação de bactérias patogénicas. Bactérias associadas a esta espécie de esponja constituem uma promissora fonte de compostos antibacterianos com interesse farmacêutico.

Curiosidades |

Estudos têm demonstrado a importância desta espécie, e das esponjas em geral, na monitorização de metais e substâncias tóxicas, como os Hidrocarbonetos Policíclicos Aromáticos (HPA), na água.

Referências

Campbell, A. (1994). Fauna e Flora do Litoral de Portugal e Europa. Guias Fapas. Porto. 320 pp.

Fish, J.D., Fish, S. (2011). A student's guide to the seashore. Institute of Biological, Environmental and Rural Sciences, Aberystwyth University. University Press, Cambridge, UK. 573 pp.

Rodrigues, N.V., Maranhão, P., Oliveira, P., Alberto, J. (2008). Guia de Espécies Submarinas Portugal – Berlengas. Haliotis – Aventuras Submersas & Instituto Politécnico de Leiria. 231 pp.

Saldanha, L. (1995). Fauna Submarina Atlântica. 4ª Edição. Publicações Europa-América, Lda. Mem-Martins, Portugal. 364 pp.

<https://naturdata.com/>

<http://species-identification.org/>

<https://www.aphotomarine.com/>

Financiamento



Operador do programa



Parceiros

